

“A ideia é dar continuidade ao trabalho (na Capitania dos Portos de São Paulo) que vem sendo exercido porque as nossas atividades são contínuas, nunca param”

CAPITÃO-DE-MAR-GUERRA ALBERTO JOSÉ PINHEIRO DE CARVALHO,
NOVO CAPITÃO DOS PORTOS DE SÃO PAULO

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Novo capitão dos portos de SP promete atenção à dragagem

Capitão-de-mar-e-guerra Alberto José Pinheiro de Carvalho tomou posse na manhã de ontem, no Cais da Marinha

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Com atenção aos processos de coordenação da dragagem do Porto de Santos e o objetivo de dar continuidade à gestão anterior, o capitão-de-mar-guerra Alberto José Pinheiro de Carvalho assumiu ontem o comando da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP). O oficial substituiu o capitão-de-mar-guerra Ricardo Fernandes Gomes, que permaneceu dois anos no cargo e se despediu do cais santista.

“A ideia é dar continuidade ao trabalho que vem sendo exercido porque as nossas atividades são contínuas, nunca param. Por isso, vamos continuar nos integrando com as demais instituições e, é claro, buscando aprimorar os nossos processos, nossa dinâmica de modo a apresentar um serviço de boa qualidade para a sociedade”, destacou o comandante Pinheiro de Carvalho.

O novo representante da Autoridade Marítima é bacharel em Ciências Navais pela Escola Naval e mestre pela Escola de Guerra Naval, no Rio de Janeiro. Ele também já esteve à frente da Capitania Fluvial do Paraná. Além disso, entre agosto de 2014 e julho passado, o oficial fez o curso de Estudos de Defesa e Estratégia em Pequim, na China. Neste período, foi adido militar no país asiático.

A cerimônia de passagem de comando teve a participação do comandante do 8º Distrito Naval, vice-almirante Glauco



Gomes (esq.) saudou Pinheiro de Carvalho (dir.) durante a passagem de comando, cerimônia presidida pelo vice-almirante Glauco Dall'Antonia (centro)

Castilho Dall'Antonia. No discurso de posse, o novo capitão dos portos destacou sua honra e satisfação profissional ao ser indicado para a nova missão no Porto de Santos.

“Consciente do grande desafio e das exigências que a função da autoridade marítima representa na região, que concen-

tra 33% do PIB brasileiro e inclui o maior porto da América Latina, por onde flui 27,4% da balança comercial brasileira, dos quais 90% são transportadas pelo modal marítimo, afirmo que é grande a determinação de cumprir esta missão de maneira a oferecer o melhor resultado possível”, disse.

Os esforços para a salvaguarda da vida humana no mar, a segurança da navegação e a prevenção da poluição hídrica, aliados às contribuições para defesa nacional, foram destacados pelo capitão dos portos.

“Sabemos que a administração pública exige medidas rigorosas para atender ao princípio

de eficiência, mantendo a qualidade do serviço e a economia de despesas. A Marinha do Brasil busca continuamente modernizar os seus processos a fim de atingir este princípio. Deste modo, a Capitania dos Portos de São Paulo conseguirá cumprir o seu planejamento estratégico organizacional, aprimorando

cada vez mais os seus processos e melhorando seus indicadores de desempenho”.

COMANDANTE RICARDO GOMES

Em junho, Ricardo Gomes embarcará para os Estados Unidos, onde fará um curso de um ano na Naval War College (Colégio de Guerra Naval, em tradução livre do inglês), na cidade de Newport. Hoje, ele seguirá para sua base no Rio de Janeiro.

“Pensar no Porto de Santos é justamente pensar em algo inesquecível, inexplicável e incomparável. Por mais que os números, as estatísticas e os indicadores de desempenho apresentem resultados que consolidam esse porto como o maior da América Latina, não existem indicadores que consigam mensurar o caldeirão social do ambiente de trabalho nesta Capitania”, destacou.

Entre os maiores desafios à frente da Autoridade Marítima, o comandante Gomes citou a coordenação do processo de manutenção das profundidades e do calado operacional do canal de navegação do Porto. A gestão dos cursos do Programa do Ensino Profissional Marítimo (Prepom-Portuário), destinado à capacitação dos Trabalhadores Portuários Avulsos (TPAs), também foi lembrada pelo oficial.

“(A experiência em Santos) vai deixar saudades. Acredito que, quando estamos no calor da batalha, alguns sentimentos ruins podem aparecer por causa do estresse do momento. Mas, quando eu olho para trás, vejo que foi um período diferente, em que eu conheci muita gente bacana, que contribuiu para que o trabalho fosse reconhecido. Levo saudade, crescimento profissional e pessoal. Na Marinha, a gente diz que o que não mata, fortalece. Já que superei várias dificuldades, sei que vou conseguir ser feliz superando outros desafios a partir de agora”, destacou